

**ANÁLISE DAS PRINCIPAIS VARIAÇÕES NOS INDICADORES
ECONÔMICOS E FINANCEIROS DA COMPANHIA ITAUTEC S.A.
CONSIDERANDO SUAS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS CONSOLIDADAS
E INDIVIDUAIS¹**

**ANALYSIS OF THE MAIN VARIATION IN ECONOMIC AND FINANCIAL
INDICATORS OF ITAUTEC S.A COMPANY, CONSIDERING HIS
FINANCIAL STATEMENTS CONSOLIDATED AND INDIVIDUAL**

Rejane Maria Oliveira de Lima²

Fernanda Victor Carlin³

RESUMO

A finalidade principal da contabilidade é fornecer informações financeiras e econômicas satisfatórias e fidedignas que possam colaborar com o processo decisório dos usuários dessas informações. Portanto, para espelhar a situação de um grupo empresarial utilizam-se as demonstrações contábeis consolidadas. O objetivo deste estudo é analisar as demonstrações contábeis consolidadas e individuais do grupo empresarial Itautec S.A., a fim de identificar as principais diferenças em seus indicadores financeiros e econômicos, permitindo, assim, verificar a utilidade das informações contidas nas demonstrações contábeis consolidadas para fins de análise. Com relação aos procedimentos metodológicos, esta pesquisa classifica-se como quantitativa, explicativa, documental, podendo ser identificada também como estudo de caso, uma vez que está concentrada em um único exemplo. Para a realização deste estudo foram utilizados os balanços patrimoniais e as demonstrações de resultados do grupo empresarial e suas subsidiárias, relativos ao período de 2012 e 2013, disponibilizados nos *sites* da Comissão de Valores Mobiliários e da Imprensa Oficial de São Paulo. A partir desses dados foram calculados os indicadores de liquidez, endividamento e rentabilidade, gerando-se, assim, um quadro comparativo para os períodos analisados. Os resultados evidenciam divergências entre os valores dos indicadores calculados a partir dos dados consolidados e individuais que podem ser consideradas relevantes. Chama a atenção o fato de tais variações existirem, apesar da pouca representatividade dos investimentos na ótica do patrimônio da empresa controladora. Isso ocorre devido ao as operações entre as empresas serem eliminadas durante o processo de consolidação, cujo reflexo nos números apresentados no balanço consolidado não possui relação com a representatividade do investimento, mas com a natureza e o vulto das operações realizadas entre as empresas.

Palavras-chave: Demonstrações consolidadas; Grupo Itautec S.A.; indicadores econômicos e financeiros.

¹ Trabalho de Conclusão de Curso apresentado, no primeiro semestre de 2015, ao Departamento de Ciências Contábeis e Atuariais da Faculdade de Ciências Econômicas da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), como requisito parcial para obtenção do título de Bacharel em Ciências Contábeis.

² Graduanda do curso de Ciências Contábeis da UFRGS. (rmolimaa@gmail.com).

³ Orientadora. Doutora em Administração na área de concentração de Contabilidade e Finanças pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS). Mestre em Ciências Contábeis pela Universidade do Vale do Rio dos Sinos (Unisinos). Professora do Departamento de Ciências Contábeis e Atuariais da UFRGS. (fernandactb@yahoo.com.br).

ABSTRACT

The main goal of accounting is to provide satisfactory, reliable financial and economic data to help in the decision process of the users of such information. Therefore, consolidated financial statements are used to reflect the situation of a corporate group. The objective of this study is to analyze such consolidated financial statements from the Itaotec S.A. group in order to identify the main differences in its financial and economic indexes, allowing the verification of the usefulness of the information encompassed in the consolidated financial statements for analysis purposes. Regarding the methodological procedure, this research is classified as a quantitative, qualitative, explanatory and documentary study; it may also be classified as a case study, since it focuses in a single instance. In the execution of this study, statements of assets and revenue of the group comprehending 2012 and 2013 have been used, as well as its affiliates'; all of which are available at the Brazilian Securities and Exchange Commission and in the website *Imprensa Oficial de São Paulo* (Official São Paulo State Press). These data were used to calculate the debt ratio and the liquidity and profitability indexes. The results were compared to the group's individual and consolidated financial statements. The figures point out divergences between the values of the indexes calculated from consolidated data and individual data, which may be considered relevant. Despite the low relevance of the investment through the vantage point of the controlling enterprise, the existence of such difference draws attention. This happens due to the fact that during the consolidation process, the negotiations between enterprises are left out, and the effect of such measure in the results presented in the consolidated balance sheet does not possess any relation to the importance of the investment, but rather, to the nature and figures of the negotiations made between the enterprises.

Keywords: Consolidated Financial Statements, Itaotec S.A Group, Economic and Financial Indexes

1 INTRODUÇÃO

De acordo com Tanure (2003), houve um crescente aumento das operações de fusões e aquisições entre empresas de vários países e de diferentes tamanhos no fim do século XX. Essas transações têm causado profundas alterações, mudando o padrão de gestão, de produção e de emprego mundial. No Brasil, foi no fim dos anos de 1980 que o país passou por um amplo processo de mudanças, que consolidou novos propósitos estratégicos para a economia e alavancou o surgimento dos conglomerados empresariais (ROSSETTI, 2001).

O mundo dos negócios evoluiu e o avanço tecnológico acelerou o processo de informação. Hoje não existe limite demográfico, os negócios transcenderam as barreiras territoriais. Esse processo, conhecido como globalização, alterou as transações comerciais, demandando também avanços da contabilidade. Para Cambria 2008, a globalização dos mercados trouxe o crescimento dos investimentos diretos estrangeiros e a formação de blocos econômicos, além da necessidade de um conjunto de normas contábeis internacionais que

viabilizassem a comparação de informações entre companhias de um mesmo grupo ou de grupos empresariais diferentes.

A contabilidade, atenta a essas transformações, desenvolveu um sistema de informação que fosse capaz de representar de forma adequada o patrimônio dos integrantes e do próprio conglomerado, como se fosse apenas uma empresa, surgindo, assim, a consolidação das demonstrações contábeis (PEREZ JUNIOR, OLIVEIRA, 2010).

Iudícibus et.al. (2013) explicam que o objetivo da consolidação é informar aos usuários das demonstrações contábeis, principalmente acionistas e credores, os resultados das operações e a posição financeira da sociedade controladora de suas controladas, como se fossem uma única entidade.

De acordo com Schmidt, Santos e Fernandes (2007), percebe-se que a finalidade da contabilidade é a apresentação de demonstrações financeiras consolidadas, a fim de que forneçam informações mais relevantes para os usuários das demonstrações financeiras, assim como evitar vieses de informação decorrentes das possíveis manipulações dos resultados das empresas analisadas separadamente, em função das operações realizadas entre as companhias de um mesmo grupo econômico, que possibilitam a transferência de resultados de uma entidade para a outra.

A elaboração e a publicação das demonstrações consolidadas são exigidas pela Lei nº 6.404, de 1976, das Sociedades por Ações, em seus artigos 249 e 250. Nesse sentido, por meio da Lei nº 11638, de 2007, essa exigência foi estendida às sociedades de grande porte, mesmo que não constituídas como companhias de capital aberto.

Segundo Perez Júnior e Oliveira (2010), a situação econômica e financeira de uma empresa pertencente a um grupo pode estar fragilizada, mas o grupo pode apresentar uma sólida situação, ou a empresa, isoladamente, pode estar sólida e o grupo pode apresentar dificuldades financeiras e operacionais.

Perante tais perspectivas, surge a necessidade da análise conjunta das demonstrações consolidadas e das demonstrações individuais do grupo financeiro, pois é muito importante que a comparabilidade das informações diante das possíveis transações que possam ter acontecido entre as entidades não seja perdida.

Desse modo, este estudo tem a finalidade de avaliar os índices de liquidez, endividamento e rentabilidade do grupo empresarial Itaotec S.A., por meio das demonstrações contábeis individuais e consolidadas, a fim de verificar a utilidade da consolidação das demonstrações contábeis, para fins de análise de balanços.

1.1 Problema de pesquisa

De acordo com o exposto anteriormente, emerge a seguinte pergunta de pesquisa: Quais são e como se explicam as principais diferenças observadas nos indicadores financeiros e econômicos do grupo empresarial Itaotec S.A. calculados a partir de suas demonstrações contábeis consolidadas e individuais?

1.2 Objetivos

O propósito desta pesquisa está dividido em objetivo geral e objetivos específicos.

1.2.1 Objetivo geral

O objetivo geral deste estudo é analisar as demonstrações contábeis consolidadas e individuais do grupo empresarial Itaotec S.A. a fim de identificar as principais diferenças em seus indicadores financeiros e econômicos, permitindo, assim, verificar a utilidade das informações contidas nas demonstrações contábeis consolidadas para fins de análise.

1.2.2 Objetivos específicos

Os objetivos específicos que contribuirão para alcançar o objetivo geral são:

- Evidenciar os indicadores de liquidez, endividamento e rentabilidade do grupo empresarial Itaotec S.A., calculados por meio de suas demonstrações contábeis individuais;
- Evidenciar os indicadores de liquidez, endividamento e rentabilidade do grupo empresarial Itaotec S.A., calculados por meio de suas demonstrações contábeis consolidadas;
- Analisar as diferenças entre os indicadores de liquidez, endividamento e rentabilidade do grupo Itaotec S.A., calculadas a partir das demonstrações contábeis individuais e consolidadas;

- Levantar os indicadores de liquidez, endividamento e rentabilidade das empresas coligadas e controladas pelo grupo empresarial Itaotec S.A. por meio de suas demonstrações contábeis consolidadas ou, na sua falta, por meio das individuais;
- Avaliar se as diferenças observadas entre as demonstrações individuais e consolidadas do Grupo Itaotec S.A. podem ser explicadas pelo desempenho das empresas coligadas e controladas e esclarecer, à luz dos objetivos da consolidação de balanços, a utilidade de tais indicadores para fins de análise das demonstrações contábeis.

1.3 Justificativa

Para o meio empresarial e para o mercado, a análise fundamentalista, utilizada há mais tempo, é considerada a mais tradicional e de mais confiança entre os analistas de mercado. Ela é composta pelo conjunto de estudos e análises alicerçados nos fundamentos macro e microeconômicos das empresas que operam no mercado.

O momento para a realização da pesquisa é oportuno, pois o aumento das operações de fusões e aquisições entre empresas de diferentes tamanhos e de vários países exige que as informações financeiras sejam ágeis e fidedignas para que o público interessado possa tomar as melhores decisões.

A originalidade deste estudo repousa no fato de que, embora exista exigência legal da divulgação das demonstrações contábeis consolidadas, não existem estudos que comprovem sua utilidade quando os indicadores de liquidez, endividamento e rentabilidade de um grupo são analisados.

Segundo Perez Junior e Oliveira (2010), as entidades internacionais de contabilidade e auditoria possuem um claro posicionamento no sentido de reconhecer que as Demonstrações Contábeis Consolidadas fornecem as maiores e melhores informações financeiras e econômicas a respeito da empresa controladora e ou de um grupo empresarial, do que as informações fornecidas pelas demonstrações individuais.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

Esta seção contempla a exposição dos principais conceitos necessários à compreensão deste estudo. No primeiro momento, serão apresentados os conceitos de demonstrações contábeis consolidadas e individuais, em seguida será apresentado o embasamento legal da

consolidação das demonstrações contábeis e, por fim, a definição dos indicadores econômicos e financeiros utilizados nesta pesquisa.

2.1 Consolidação das demonstrações contábeis

A fim de melhor compreender o conceito de consolidação das demonstrações contábeis, cabe inicialmente diferenciar três conceitos: demonstração contábil individual, demonstração contábil consolidada e demonstração separada.

Conforme CPC 26, o conjunto completo das demonstrações contábeis se constitui dos seguintes relatórios:

- Balanço patrimonial ao final do período;
- Demonstração do resultado do período;
- Demonstração do resultado abrangente do período;
- Demonstração das mutações do patrimônio líquido do período;
- Demonstração do fluxo de caixa do período;
- Demonstração do valor adicionado do período;
- Notas explicativas;
- Balanço patrimonial no início do período, mais o antigo comparativamente apresentado quando a entidade aplica uma política contábil retroativamente ou procede à reapresentação de itens das demonstrações contábeis, ou, ainda, quando procede à reclassificação de itens de suas demonstrações contábeis.

Em geral, todas as empresas obrigadas a divulgar suas demonstrações contábeis consolidadas deverão evidenciar as demonstrações contábeis individuais que, por sua vez, são a representação estruturada da posição patrimonial e financeira do desempenho da entidade (CPC 26). A fim de atender às exigências legais, os grupos empresariais deverão divulgar suas demonstrações contábeis consolidadas.

De acordo com Pérez Junior e Oliveira (2010, p. 95), “demonstrações contábeis consolidadas, a princípio, são o resultado da somatória das demonstrações contábeis de várias empresas pertencentes a um mesmo grupo econômico, excluídos os saldos e os resultados de operações entre essas empresas”. Pérez Junior e Oliveira (2010) e Iudícibus *et al.* (2013) ratificam a ideia de unidade empresarial, que é a base para a elaboração das demonstrações contábeis consolidadas e devem proporcionar aos usuários das informações contábeis a ideia

de que estão diante de uma única empresa. Assim, o objetivo das demonstrações contábeis consolidadas é apresentar ao público interessado a posição financeira e o resultado das operações da empresa controladora e de suas controladas, como se o conjunto dessas empresas fosse uma única empresa e suas filiais, departamentos ou divisões (BRAGA, 2012).

As demonstrações individuais das subsidiárias deverão ser divulgadas no conjunto das demonstrações de um grupo empresarial. De acordo com o CPC 35:

Demonstrações separadas são aquelas apresentadas adicionalmente às demonstrações consolidadas ou adicionalmente às demonstrações contábeis em que os investimentos em controladas, em coligadas ou em empreendimentos controlados em conjunto são contabilizados com base no método da equivalência patrimonial (demonstrações individuais), as quais não estão contempladas nas circunstâncias prevista no item 8.

As demonstrações contábeis individuais, consolidadas e separadas formam o conjunto de informações contábeis que deverão ser divulgadas pelos grupos empresariais a fim de que o público interessado possa tomar suas decisões. Para que isso ocorra, esses conceitos deverão ser diferenciados e entendidos por parte dos usuários das demonstrações contábeis, proporcionando uma análise criteriosa do grupo empresarial e de suas subsidiárias, e, conseqüentemente, possibilitando a melhor tomada de decisão sobre seus investimentos.

2.2 A consolidação na legislação contábil brasileira

A Lei nº 6.404 de 15 de dezembro de 1976, em seus artigos 249 e 250 introduziu amplamente a obrigatoriedade de consolidação das demonstrações contábeis no Brasil. A Comissão de Valores Mobiliários (CVM), é a entidade autorizada por lei a expedir normas a respeito desse assunto. O processo de regulamentação pela CVM iniciou-se pela Instrução n.º 15, de 1980. Considerando a convergência da contabilidade brasileira aos padrões internacionais, o Comitê de Pronunciamentos Contábeis (CPC) é o órgão responsável pelo preparo e a emissão de Pronunciamentos Técnicos sobre procedimentos de contabilidade e a divulgação de informações dessa natureza.

Devido à exigência legal mencionada, o Comitê de Pronunciamentos Contábeis, atento a todas às modificações e atualizações necessárias exigidas pelo processo de convergência às normas internacionais, tem emitido pronunciamentos que se relacionam a cada norma internacional existente. O Comitê de Pronunciamentos Contábeis originou-se a partir da união de esforços e unificação de objetivos das entidades: Associação Brasileira das Companhias Abertas (ABRASCA), Associação dos Analistas e Profissionais de Investimento do Mercado

de Capitais (APIMEC NACIONAL), Bolsa de Valores de São Paulo (BOVESPA) e Conselho Federal de Contabilidade (CFC).

Os pronunciamentos emitidos pelo CPC sobre consolidação das demonstrações contábeis que se relacionam com as normas internacionais existentes são:

- CPC 35: Correlação às Normas Internacionais de Contabilidade – *International Accounting Standards* – IAS 27 (*International Accounting Standards Board - IASB - BV 2012*).
- CPC 36: Correlação às Normas Internacionais de Contabilidade – *International Financial Reporting Standards* – IFRS 10 (IASB - BV 2012).
- CPC 18: Correlação às Normas Internacionais de Contabilidade – *International Accounting Standards* – IAS 28 (IASB - BV 2012).

2.5 Análise financeira

De acordo com Santos, Schmidt e Fernandes (2007), os quocientes financeiros podem não ser significativos quando baseados em valores consolidados. Os índices de solvência, por exemplo, podem ser enganosos pelo fato de que os ativos de uma empresa do grupo não podem ser utilizados para pagar dívidas de outra sem criar uma obrigação.

Para os autores, embora os relatórios consolidados possuam muitas virtudes e benefícios em termos de informação aos usuários, eles também apresentam limitações. Assim, deve-se buscar alternativas que possam atenuar esses conflitos, com o objetivo de fornecer a melhor informação aos usuários da contabilidade. Por hora, a melhor alternativa é a apresentação conjunta das demonstrações consolidadas e individuais das entidades.

Segundo Padoveze (1996, p. 115), “a análise de balanço constitui-se num processo de meditação sobre os demonstrativos contábeis, objetivando uma avaliação da situação da empresa, em seus aspectos operacionais, econômicos, patrimoniais e financeiros”. Matarazzo (1995, p. 17), por sua vez, afirma que “a análise de balanços objetiva extrair informações das demonstrações financeiras para a tomada de decisões”. Usualmente, os indicadores de análise das demonstrações contábeis são segregados em dois grandes grupos: os financeiros (liquidez, endividamento e de nível de atividade) e os econômicos (indicadores de rentabilidade) (ASSAF NETO, 2012).

De acordo com Braga (2012, p. 145), “a análise da liquidez tem objetivo de avaliar a capacidade de financiamento da empresa em relação as suas exigibilidades”. Na opinião de Assaf Neto (2012, p. 176), “os indicadores de liquidez evidenciam a situação financeira de

uma empresa frente a seus diversos compromissos financeiros”. O estudo da liquidez geralmente abrange os seguintes indicadores financeiros, destacados no Quadro 1:

Quadro 1 – Indicadores de liquidez

Quociente de liquidez geral (QLG)	=	$\frac{\text{Ativo circulante} + \text{ativo realizável a longo prazo}}{\text{Passivo circulante} + \text{passivo exigível a longo prazo}}$
Quociente de liquidez corrente (QLC)	=	$\frac{\text{Ativo circulante}}{\text{Passivo circulante}}$
Quociente de liquidez seca (QLS)	=	$\frac{\text{Ativo circulante} - \text{estoques}}{\text{Passivo circulante}}$
Quociente de liquidez imediata (CLI)	=	$\frac{\text{Disponibilidades}}{\text{Passivo circulante}}$

Fonte: Elaborado pela autora.

A liquidez geral indica a liquidez tanto a curto quanto em longo prazo, revela a capacidade da empresa de saldar todos os seus compromissos. Já a liquidez corrente indica o quanto existe de ativo circulante para cada R\$ 1 de dívida em curto prazo. Quanto maior a liquidez corrente, maior é a capacidade de a empresa financiar suas necessidades de capital de giro. Já a liquidez seca determina a capacidade de curto prazo de pagamento da empresa mediante a utilização das contas do disponível e valores a receber excluindo os estoques. A liquidez imediata demonstra a percentagem das dívidas em curto prazo, em condições de serem liquidadas imediatamente, sendo que “esses quocientes medem a proporção de numerário que deve ser mantida pela empresa (caixa e bancos) a fim de atender a seus compromissos mais imediatos” (BRAGA, 2012, p. 146).

De acordo com Iudícibus (2010, p. 97), “os quocientes de endividamento relacionam as fontes de fundos entre si, procurando retratar a posição relativa do capital próprio com relação ao capital de terceiros”. O autor propõe três principais quocientes de endividamento, elencados a seguir:

Quadro 2 – Indicadores de endividamento

Quociente de participação capital de terceiros sobre recursos totais – $\frac{QC3^\circ}{RT}$	=	$\frac{\text{Exigível total}}{\text{Exigível total} + \text{Patrimônio líquido}}$
Quociente de participação capital de terceiros sobre capitais próprios – $\frac{QC3^\circ}{CP}$	=	$\frac{\text{Exigível total}}{\text{Patrimônio líquido}}$
Quociente de participação das dívidas de curto prazo sobre endividamento total – $\frac{QPDCP}{ET}$	=	$\frac{\text{Passivo circulante}}{\text{Passivo circulante} + \text{Passivo exigível em longo prazo}}$

Fonte: Elaborado pela autora.

O quociente de participação de capitais de terceiros sobre recursos totais revela a percentagem que o endividamento representa sobre os fundos totais, expressando também qual o percentual que o ativo total financia com recursos de terceiros. O quociente de capitais de terceiros sobre capitais próprios informa o posicionamento da empresa em relação aos capitais de terceiros. O quociente de participação das dívidas de curto prazo sobre endividamento total representa a parcela que se vence em curto prazo no endividamento total (ASSAF NETO, 2012). Salienta-se que não foram investigados os indicadores de nível de atividades por serem poucos relevantes em virtude do objetivo deste estudo.

Iudícibus (2013) e Assaf Neto (2006) propõem quatro indicadores de rentabilidade:

Quadro 3 – Indicadores de rentabilidade

Giro do ativo (GA)	=	$\frac{\text{Vendas líquidas}}{\text{Ativo total}}$
Margem líquida (ML)	=	$\frac{\text{Lucro líquido}}{\text{Vendas líquidas}}$
Rentabilidade do ativo (ROI)	=	$\frac{\text{Lucro líquido}}{\text{Ativo total}}$
Rentabilidade do patrimônio – (RPL) líquido	=	$\frac{\text{Lucro líquido}}{\text{Patrimônio líquido}}$

Fonte: Elaborado pela autora.

O giro do ativo representa quanto a empresa vendeu para cada R\$ 1 de investimento total; a margem líquida representa quanto a empresa obtém de lucro para cada R\$ 1 vendido; a rentabilidade do ativo representa quanto a empresa obtém de lucro para cada R\$ 1 de investimento total; e a rentabilidade do patrimônio líquido representa quanto a empresa obtém de lucro para cada R\$ 1 de capital próprio, em média, no exercício (ASSAF NETO, 2012).

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

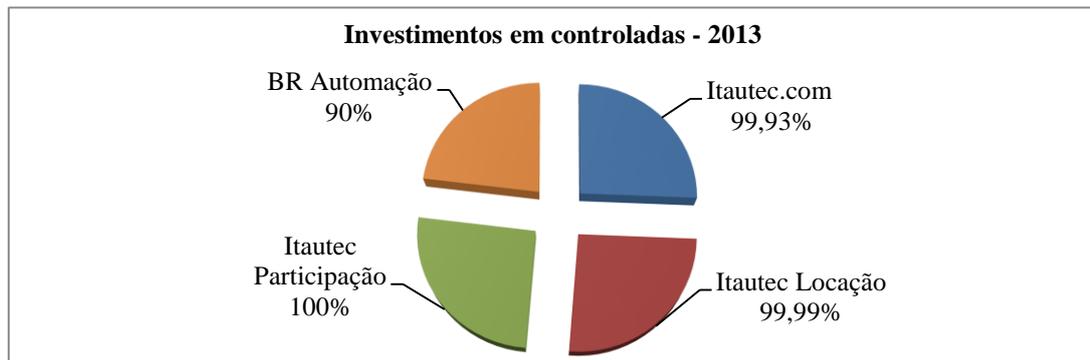
Nesta seção serão abordados os aspectos metodológicos da pesquisa em termos de definição do universo e da amostra pesquisados, da classificação da pesquisa, dos procedimentos de coleta e de análise das demonstrações.

3.1 Empresa objeto de estudo

O grupo objeto deste estudo é a Itautec S.A., uma empresa brasileira com sede administrativa na cidade de São Paulo. Sua principal atividade é a participação em sociedades no Brasil e no exterior, especialmente naquelas que atuam na fabricação e comercialização de equipamentos de automações bancária e comercial e na prestação de serviços. É controlada pela Itaúsa – Investimentos Itaú S.A., um dos maiores conglomerados privados do Brasil. A Itautec é participante da Bolsa de Valores de São Paulo (BM&FBOVESPA) desde 1985. Seu capital social é integralmente constituído por ações ordinárias, que dão direito a voto a todos os acionistas. Em 2013, o grupo possuía o controle das companhias Itautec.com, Itautec. Locação, Itautec Participação e BR Automação.

O Gráfico 1 evidencia o percentual de participação da empresa Controladora Itautec no patrimônio das entidades controladas.

Gráfico 1 – Índice de participação da controladora no patrimônio das controladas

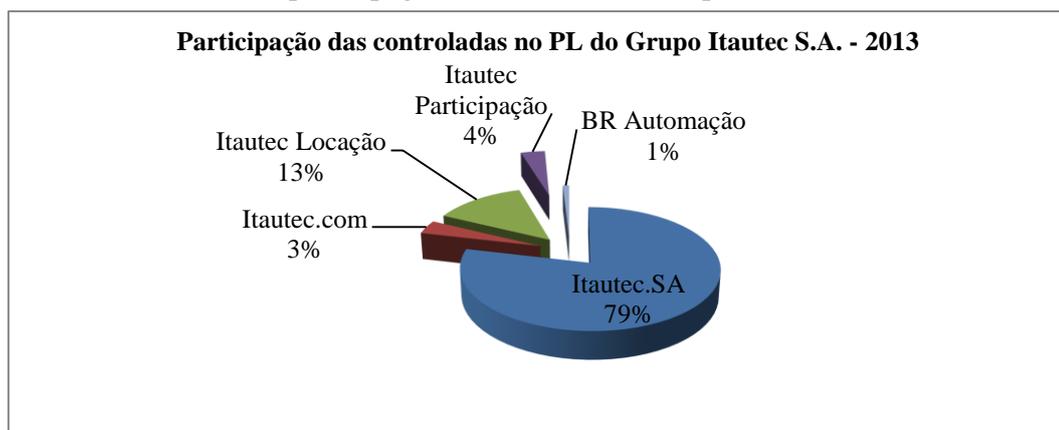


Fonte: Elaborado pela autora.

Observa-se que a controladora detém um altíssimo índice de participação no patrimônio das subsidiárias. Na Itautec.com e Itautec Locação esse índice chega a 99,99%, já na Itautec Participação esse índice é de 100% e na BR automação a participação é um pouco inferior, sendo de 90%.

O Gráfico 2, por sua vez, destaca a participação do capital acionário nas empresas subsidiárias no patrimônio do Grupo Itautec S.A., com dados relativos ao ano 2013.

Gráfico 2 – Índice de participação das controladas no patrimônio da controladora



Fonte: Elaborado pela autora.

Percebe-se que, embora o grupo detenha a maioria do patrimônio das subsidiárias, esses investimentos representam 21% do patrimônio da controladora, sendo a maioria do patrimônio (79%) pertencente à controladora.

3.2 Classificação da pesquisa

A pesquisa realizada neste estudo é classificada quanto aos seguintes aspectos: (a) pela forma de abordagem do problema; (b) de acordo com seus objetivos; e (c) com base nos procedimentos técnicos utilizados.

Quanto à forma de abordagem do problema, esta pesquisa é classificada como quantitativa. Richardson (1999, p. 70 *apud* RAUPP, BEUREN, 2002, p. 92) afirma que a abordagem quantitativa “caracteriza-se pelo emprego de quantificação tanto nas modalidades de coleta de informações, quanto no tratamento delas por meio de técnicas estatísticas, desde as mais simples como percentual, média, desvio-padrão, às mais complexas, como coeficiente de correlação, análise de regressão etc.”.

Quanto aos objetivos, este estudo é de caráter explicativo, pois preocupa-se em localizar os fatores que determinam ou contribuem para ocorrência dos fenômenos (GIL, 2012). De acordo com Andrade (2002, p. 20), “a pesquisa explicativa é um tipo de pesquisa mais complexa, pois, além de registrar, analisar, classificar e interpretar os fenômenos estudados, procura identificar seus fatores determinantes”.

A pesquisa, como procedimento técnico, é classificada como documental, pois se caracteriza pela análise das demonstrações contábeis individuais consolidadas de um grupo

empresarial, dando um tratamento analítico que será reelaborado de acordo com os objetivos deste estudo. Carvalho, (1988, p. 157) observa que a pesquisa documental é:

Aquela realizada a partir de documentos considerados cientificamente autênticos não fraudados; tem sido largamente utilizada nas ciências sociais, na investigação da história, a fim de descrever/comparar fatos sociais, estabelecendo suas características ou tendências; além das fontes primárias, os documentos propriamente ditos utilizam-se as fontes chamadas secundárias, como dados estatísticos, elaborados por institutos especializados e considerados confiáveis para a realização da pesquisa.

A pesquisa pode ser classificada também como estudo de caso, uma vez que está concentrada em um único caso, da comparação dos indicadores de liquidez, endividamento e rentabilidade nas demonstrações contábeis consolidadas e individuais do grupo empresarial Itautec S.A.

Segundo Yin (2005), a utilização do estudo de caso é pertinente quando se pretende investigar como e porquê de um conjunto de eventos recentes. O autor assegura que o estudo de caso é uma investigação empírica que permite analisar um fenômeno contemporâneo em seu contexto da vida real, principalmente quando os limites entre o fenômeno e o contexto não estão claramente definidos.

3.3 Procedimentos de coleta e análise dos dados

As demonstrações contábeis individuais e consolidadas do grupo empresarial Itautec S.A. referentes aos períodos de 2012 e 2013 foram obtidas na base de dados da Comissão de Valores Mobiliários e por meio da Imprensa Oficial do Estado de São Paulo, conforme documentos disponibilizados em seu *site* (imprensaoficial.com.br). Com base em tais fontes de consulta, foram obtidas as demonstrações contábeis individuais e consolidadas do Grupo Itautec S.A.

Após a coleta dos dados, as informações foram tabuladas, em planilha excel, tendo sido selecionadas aquelas necessárias para o cálculo de cada um dos índices contemplados neste estudo, para os dois anos em questão (2012 e 2013).

Os procedimentos de análise partiram do cálculo dos indicadores de liquidez, rentabilidade e endividamento para cada um dos casos:

- Calculados com base nas demonstrações contábeis individuais da Itautec S.A.;
- Calculados com base nas demonstrações contábeis consolidadas da Itautec S.A.;

- Calculados com base nas demonstrações contábeis individuais da BR Automação;
- Calculados com base nas demonstrações contábeis individuais da Itaotec Locação;
- Calculados com base nas demonstrações contábeis individuais da Itaotec Participação;
- Calculados com base nas demonstrações contábeis individuais da Itaotec.com.

Para análise dos dados foram agrupados na Tabela 19 os indicadores de 2012 e na Tabela 20 os indicadores de 2013. Primeiramente serão analisadas e comparadas as variações ocorridas nos indicadores do ano 2012, depois, serão analisados e comparados os indicadores do ano 2013. Por fim, será feita a análise comparativa entre os dois períodos a fim de verificar se as diferenças entre os indicadores analisados são significativas e se os dados apresentados nas demonstrações consolidadas por si só fornecem informações fidedignas do grupo empresarial que possam auxiliar nas decisões do público usuário.

4 ANÁLISE DOS DADOS

A apresentação dos resultados inicia-se com os indicadores calculados a partir das demonstrações contábeis individuais do Grupo Itaotec S.A. A seguir, são apresentados os indicadores calculados a partir das demonstrações consolidadas do Grupo Itaotec S.A. Por fim, os indicadores calculados a partir das demonstrações contábeis individuais das subsidiárias: BR Indústria e Comércio de Produtos e Tecnologia de Automação S.A.; Itaotec – Locação Comércio e Equipamentos; Itaotec – Participações e Comércio S.A.; e Itaotec – Com Serviços S.A.

4.1 Indicadores das demonstrações contábeis individuais do Grupo Itaotec S.A.

Aplicando as mesmas fórmulas destacadas na seção 2.5, são apresentados os indicadores calculados a partir das demonstrações contábeis individuais do Grupo Itaotec S.A., iniciando-se pelos indicadores de liquidez, apresentados na Tabela 1:

Tabela 1 – Índices de liquidez das demonstrações contábeis individuais do Grupo Itaotec S.A.

Índice	2013		2012	
	Fórmula	Quociente	Fórmula	Quociente
QLG	$\frac{544.257}{476.596}$	1,142	$\frac{903.869}{515.997}$	1,7517
QLC	$\frac{421.530}{275.791}$	1,5284	$\frac{659.994}{293.324}$	2,2501
QLS	$\frac{347.973}{275.791}$	1,2617	$\frac{415.076}{293.324}$	1,4151
QLI	$\frac{17.492}{275.791}$	0,0634	$\frac{158.306}{293.324}$	0,5397

Fonte: Elaborada pela autora.

Percebe-se, a partir da Tabela 1, que embora tenha diminuído consideravelmente o índice de liquidez geral em 2013, a empresa possui condições de cumprir com todas suas obrigações. O mesmo acontece com a liquidez corrente da empresa, em que se observa uma redução de 56,57% dos ativos, embora o passivo tenha se mantido quase inalterado, mas ainda se mantém preservado o cumprimento das obrigações da empresa. A liquidez seca demonstra que a empresa possui capacidade de cumprir com suas obrigações, embora essa capacidade tenha diminuído 12,15% em 2013. Já a liquidez imediata demonstra que a empresa não possui disponibilidades para saldar suas dívidas de curto prazo.

Na Tabela 2 são apresentados os indicadores de endividamento do Grupo Itaotec S.A. calculados a partir de suas demonstrações individuais:

Tabela 2 – Índices de endividamento das demonstrações contábeis individuais do Grupo Itaotec S.A.

Índice	2013		2012	
	Fórmula	Quociente	Fórmula	Quociente
QC3°	$\frac{476.596}{632.545}$	0,7535	$\frac{515.997}{1.058.863}$	0,4873
RT				
QC3°	$\frac{476.596}{155.949}$	3,0561	$\frac{515.997}{542.866}$	0,9505
CP				
QDCP	$\frac{275.791}{476.596}$	0,5787	$\frac{293.324}{515.997}$	0,5685
ET				

Fonte: Elaborada pela autora.

Com base nos dados da Tabela 2, observa-se que o quociente de participação de capitais de terceiros em 2013 compromete 75,35% dos recursos totais da empresa, o que leva à conclusão de que a empresa está muito dependente dos recursos de terceiros em relação ao exercício de 2012, cuja participação aumentou 54,61%. Observando o quociente de capitais

de terceiros em relação ao capital próprio da empresa, percebe-se que em 2013 esse comprometimento aumentou consideravelmente passando de 95,05%, em 2012, para 305,61%, em 2013. Quanto à participação das dívidas de curto prazo, percebe-se que representam 57,87% do endividamento total da empresa em 2013, quase não se alterando de um exercício para o outro.

Na Tabela 3 são apresentados os indicadores de rentabilidade do Grupo Itaotec S.A. calculados a partir de suas demonstrações individuais:

Tabela 3– Índices de rentabilidade das demonstrações contábeis individuais do Grupo Itaotec S.A.

Índice	2013		2012	
	Fórmula	Quociente	Fórmula	Quociente
GA	$\frac{452.754}{632.545}$	0,7158	$\frac{694.510}{1.058.863}$	0,6559
ML	$\frac{-388.071}{452.754}$	-0,8571	$\frac{662}{694.510}$	0,0010
ROI	$\frac{-388.071}{632.545}$	-0,6135	$\frac{662}{1.058.863}$	0,0006
RPL	$\frac{-388.071}{155.949}$	-2,4884	$\frac{662}{542.866}$	0,0012

Fonte: Elaborada pela autora.

A partir da Tabela 3 pode-se observar que o retorno médio dos investimentos ficou em torno de 68%. Referente à margem líquida, observa-se que no ano de 2012, para cada R\$ 1 vendido, a empresa obteve lucro em torno de 1%; já para o exercício de 2013, a empresa passou a gerar prejuízo de 85,71%. Quanto à rentabilidade do ativo, percebe-se que do exercício de 2012 para o de 2013 os ativos da empresa perderam a capacidade de gerar lucro e passaram a gerar prejuízo de 61,35%. O mesmo acontece quando se analisa a rentabilidade do patrimônio líquido, em que a empresa, em 2013, deixou de obter rentabilidade sobre o patrimônio líquido, passando a gerar prejuízo de 248, 84%.

4.2. Indicadores das demonstrações contábeis consolidadas do Grupo Itaotec S.A.

Aplicando as mesmas fórmulas destacadas na seção 2.5, são apresentados os indicadores calculados a partir das demonstrações contábeis consolidadas do Grupo Itaotec S.A., iniciando-se pelos indicadores de liquidez, apresentados na Tabela 4:

Tabela 4 – Índices de liquidez das demonstrações contábeis consolidadas do Grupo Itautec S.A.

Índice	2013		2012	
	Fórmula	Quociente	Fórmula	Quociente
QLG	$\frac{701.787}{594.619}$	1,1802	$\frac{986.255}{531.817}$	1,8545
QLC	$\frac{595.322}{422.885}$	1,4078	$\frac{731.210}{308.277}$	2,3719
QLS	$\frac{521.743}{422.885}$	1,2338	$\frac{465.015}{308.277}$	1,5084
QLI	$\frac{22.689}{422.885}$	0,0537	$\frac{196.420}{308.277}$	0,6372

Fonte: Elaborada pela autora.

A Tabela 4 apresenta o índice de liquidez geral do grupo, que, embora tenha diminuído muito em 2013, ainda possui capacidade de liquidação de todas as suas obrigações. O mesmo ocorre com o índice de liquidez corrente, que diminuiu consideravelmente, uma vez que houve redução significativa dos ativos e aumento de 37,17% em suas obrigações de curto prazo; mesmo assim, a empresa continua com boa liquidez corrente. O índice de liquidez seca demonstra que o grupo possui capacidade de cumprir com suas obrigações, embora tenha diminuído 22,26% em 2013 em comparação a 2012. A liquidez imediata do grupo diminuiu de um exercício para o outro, de maneira que para cada R\$ 1 de dívida, o grupo possuía R\$ 0,63 em 2012, passando para R\$ 0,05 da capacidade de pagamento no exercício de 2013.

A Tabela 5 destaca os índices de endividamento do Grupo Itautec S.A. com base em suas demonstrações consolidadas.

Tabela 5 – Índices de endividamento das demonstrações contábeis consolidadas do Grupo Itautec S.A.

Índice	2013		2012	
	Fórmula	Quociente	Fórmula	Quociente
QC3°	$\frac{594.619}{750.578}$	0,7922	$\frac{531.817}{1.075.649}$	0,4944
RT				
QC3°	$\frac{594.619}{155.959}$	3,8127	$\frac{531.817}{543.832}$	0,9779
CP				
QDCP	$\frac{422.885}{594.619}$	0,7112	$\frac{308.277}{531.817}$	0,5797
ET				

Fonte: Elaborada pela autora.

Com base nos dados da Tabela 5, verifica-se que o quociente de participação de capitais de terceiros em 2013 compromete 79,22% dos recursos totais. Conclui-se que o grupo

está muito dependente dos recursos de terceiros, que, em relação ao exercício de 2012, aumentou 54,61%. Ao se analisar o quociente de capitais de terceiros em relação ao capital próprio do grupo, observa-se que, em 2013, esse comprometimento aumentou consideravelmente, passando de 97,79%, em 2012, para 381,27%, em 2013. Quanto à participação das dívidas de curto prazo, nota-se que aumentaram, sendo que em 2012 as dívidas de curto prazo representavam 57,97%, passando para 71,12% em 2013.

Na Tabela 6 são apresentados os indicadores de rentabilidade do Grupo Itautec S.A. calculados a partir de suas demonstrações consolidadas.

Tabela 6 – Índices de rentabilidade das demonstrações contábeis consolidadas do Grupo Itautec S.A.

Índice	2013		2012	
	Fórmula	Quociente	Fórmula	Quociente
GA	$\frac{439.305}{750.578}$	0,5853	$\frac{700.437}{1.075.649}$	0,6512
ML	$\frac{-388.676}{439.305}$	-0,8848	$\frac{1.500}{700.437}$	0,0021
ROI	$\frac{-388.676}{701.787}$	-0,5538	$\frac{1.500}{1.075.649}$	0,0014
RPL	$\frac{-388.676}{155.959}$	-2,4922	$\frac{1.500}{543.832}$	0,0028

Fonte: Elaborada pela autora.

Observa-se, a partir da Tabela 6, que o retorno médio dos investimentos ficou em torno de 61%. Referente à margem líquida, observa-se que no ano de 2012, para cada R\$ 1 vendido, a empresa obteve lucro líquido de 2%; já para o exercício de 2013, a empresa passou a gerar prejuízo de 88,48%. Quanto à rentabilidade do ativo, percebe-se que do exercício de 2012 para o de 2013, os ativos da empresa perderam a capacidade de gerar lucro e passaram a gerar prejuízo de 55,38%. O mesmo acontece quando se examina a rentabilidade do patrimônio líquido que, em 2013, deixou de existir, passando a gerar prejuízo de 249,22%.

4.3. Indicadores das demonstrações separadas (coligadas e controladas) do Grupo Itautec S.A.

Nesta seção são apresentados, na sequência, os indicadores das empresas subsidiárias do Grupo Itautec S.A.:

- BR Indústria e Comércio de Produtos e Tecnologia de Automação S.A.;
- Itautec – Locação Comércio e Equipamentos;

- Itautec – Participações e Comércio S.A.;
- Itautec – Com Serviços S.A.

4.3.1. BR Indústria e Comércio de Produtos e Tecnologia de Automação S.A.

Aplicando as mesmas fórmulas destacadas na seção 2.5, são apresentados os indicadores calculados a partir das demonstrações contábeis individuais da subsidiária BR Indústria e Comércio de Produtos e Tecnologia em Automação S.A., iniciando-se pelos indicadores de liquidez, apresentados na Tabela 7. Faz-se necessário salientar a empresa BR Indústria e Comércio de Produtos e Tecnologia em Automação S.A. foi criada em 1º de setembro de 2013, diante disso, os demonstrativos contábeis foram divulgados a partir dessa data.

Tabela 7 – Índices de liquidez das demonstrações contábeis da BR Indústria e Comércio de Produtos e Tecnologia em Automação S.A.*

Índice	2013	
	Fórmula	Quociente
QLG	$\frac{310.790}{144.691}$	2,1480
QLC	$\frac{307.897}{137.006}$	2,2473
QLS	$\frac{144.683}{137.006}$	1,0560
QLI	$\frac{30.305}{137.006}$	0,2212

Fonte: Elaborada pela autora.

*Não existem demonstrativos contábeis para o exercício de 2012.

De acordo com os dados da Tabela 7, observa-se que o índice de liquidez geral da empresa é muito confortável em 2013, ela consegue quitar seus compromissos com muita tranquilidade, pois para cada R\$ 1 de dívida, possui R\$ 2,14 de recursos. O mesmo ocorre com a liquidez corrente: a empresa possui R\$ 2,24 de liquidez para cada R\$ 1 de dívida de curto prazo. Percebe-se que o valor dos estoques é bem significativo no ativo circulante da empresa, isso se torna claro quando a liquidez corrente é comparada com a liquidez seca, que diminui muito, ou seja, para cada R\$ 1 de dívida a empresa possui R\$ 1,05 de recursos. Quanto à liquidez imediata, nota-se que a empresa não consegue cumprir seus compromissos de curto prazo com suas disponibilidades, pois para cada R\$ 1 de dívida o grupo possui R\$ 0,22 da capacidade de pagamento.

Na Tabela 8 são apresentados os indicadores de endividamento da subsidiária BR Indústria e Comércio de Produtos e Tecnologia em Automação S.A.

Tabela 8 – Índices de endividamento das demonstrações contábeis da BR Indústria e Comércio de Produtos e Tecnologia em Automação S.A.*

Índice	2013	
	Fórmula	Quociente
QC3°	$\frac{144.691}{348.102}$	0,4157
RT	348.102	
QC3°	$\frac{144.691}{203.411}$	0,7113
CP	203.411	
QDCP	$\frac{137.006}{144.691}$	0,9469
ET	144.691	

Fonte: Elaborada pela autora.

*Não existem demonstrativos contábeis para o exercício de 2012.

Conforme os dados destacados na Tabela 8, percebe-se que o quociente de participação de capitais de terceiros em relação aos recursos totais comprometem 41,57% destes, assim, a empresa possui certa independência em relação aos recursos de terceiros. Ao se analisar o quociente de capitais de terceiros em relação ao capital próprio da empresa, observa-se que as obrigações comprometem 71,13% do patrimônio líquido da empresa. Quanto à participação das dívidas de curto prazo, nota-se que a empresa possui alto percentual de dívidas de curto prazo, representando 94,69% do endividamento total da empresa em 2013.

Na Tabela 9 são apresentados os indicadores de endividamento da subsidiária BR Indústria e Comércio de Produtos e Tecnologia em Automação S.A.

Tabela 9 – Índices de rentabilidade das demonstrações contábeis da BR Indústria e Comércio de Produtos e Tecnologia em Automação S.A.*

Índice	2013	
	Fórmula	Quociente
GA	$\frac{212.091}{348.102}$	0,6093
ML	$\frac{-48.317}{212.091}$	-0,2278
ROI	$\frac{-48.317}{348.102}$	-0,1388
RPL	$\frac{-48.317}{203.411}$	-0,2375

Fonte: Elaborada pela autora.

*Não existem demonstrativos contábeis para o exercício de 2012.

É possível observar, na Tabela 9, que o retorno sobre os investimentos foi de 60,93% em 2013. Verifica-se também que a empresa não possui margem líquida devido ao prejuízo auferido no período. A empresa também não teve rentabilidade do ativo nem rentabilidade do patrimônio líquido devido ao prejuízo observado, reduzindo seu patrimônio líquido em 23,75%.

4.3.2. Itaotec – Locação Comércio e Equipamentos S.A.

Aplicando as mesmas fórmulas destacadas na seção 2.5, são apresentados os indicadores calculados a partir das demonstrações contábeis da subsidiária Itaotec Locação e Equipamentos S.A., iniciando-se pelos indicadores de liquidez, apresentados na Tabela 10:

Tabela 10 – Índices de liquidez das demonstrações contábeis da subsidiária Itaotec Locação e Equipamentos S.A.

Índice	2013		2012	
	Fórmula	Quociente	Fórmula	Quociente
QLG	$\frac{37.458}{1.870}$	20,0310	$\frac{42.345}{5.677}$	7,4590
QLC	$\frac{12.797}{1.870}$	6,8433	$\frac{35.234}{5.677}$	6,2064
QLS	$\frac{12.797}{1.870}$	6,8433	$\frac{34.561}{5.677}$	6,0879
QLI	$\frac{5.250}{1.870}$	2,8075	$\frac{25.057}{5.677}$	4,4138

Fonte: Elaborada pela autora.

A partir dos dados da Tabela 10, verifica-se que o índice de liquidez geral da empresa aumentou muito no exercício de 2013 devido à redução das obrigações da empresa, que, nesse ano, possui R\$ 20,03 de recursos para cada R\$ 1 de dívidas. A capacidade de liquidez corrente e seca da empresa quase não se alterou. Já a liquidez imediata, embora tenha diminuído consideravelmente em 2012, ainda possui bons indicadores, pois para cada R\$ 1 de dívida há R\$ 2,80 de capacidade de pagamento em 2013.

Na Tabela 11 são apresentados os indicadores de endividamento da subsidiária Itaotec Locação Comércio e Equipamentos S.A.

Tabela 11 – Índices de endividamentos das demonstrações contábeis da Itaotec Locação Comércio e Equipamentos S.A.

Índice	2013		2012	
	Fórmula	Quociente	Fórmula	Quociente
QC3°	$\frac{1.870}{37.458}$	0,0499	$\frac{5.677}{42.419}$	0,1338
RT				
QC3°	$\frac{1.870}{35.588}$	0,0525	$\frac{5.677}{36.742}$	0,1545
CP				
QDCP	$\frac{1.870}{1.870}$	1,0000	$\frac{5.677}{5.677}$	1,0000
ET				

Fonte: Elaborada pela autora.

De acordo com os dados observados na Tabela 11, verifica-se que o quociente de participação de capitais de terceiros diminuiu, pois em 2012 era de 13,38% passando para 4,99% em 2013. Esses índices denotam que a empresa não depende de recursos de terceiros para realizar suas operações. Ao se analisar o quociente de capitais de terceiros em relação ao capital próprio, observa-se que este também diminuiu em 2012: as obrigações comprometiam 15,45% do patrimônio líquido da empresa e, em 2013, esse índice passou para 5,25%, revelando que possui um sólido patrimônio. Quanto à participação das dívidas de curto prazo, nota-se que é igual ao total das dívidas da empresa nos dois períodos analisados, visto que a empresa não possui dívidas de longo prazo.

Na Tabela 12 são apresentados os indicadores de rentabilidade da subsidiária Itaotec Locação Comércio e Equipamentos S.A.

Tabela 12 – Índices de rentabilidade das demonstrações contábeis da Itaotec Locação Comércio e Equipamentos S.A.

Índice	2013		2012	
	Fórmula	Quociente	Fórmula	Quociente
GA	$\frac{0}{12.797}$	0,0000	$\frac{10.194}{42.419}$	0,2403
ML	$\frac{-1.154}{0}$	0,0000	$\frac{5.494}{10.194}$	0,5389
ROI	$\frac{-1.154}{12.797}$	-0,0902	$\frac{5.494}{42.419}$	0,1295
RPL	$\frac{-1.154}{35.588}$	-0,0324	$\frac{5.494}{36.742}$	0,1495

Fonte: Elaborada pela autora.

A Tabela 12 demonstra que não foi possível calcular os índices de giro do ativo e margem líquida para o exercício de 2013, pois a empresa não apresentou resultado para

vendas. Com relação ao retorno médio dos investimentos, esse foi de 24,03% em 2012. Quanto à margem líquida, observa-se que em 2012 a empresa obteve lucro líquido de 53,89%. quanto ao retorno do ativo, a empresa passou da geração de lucro, de 12,95% em 2012, para a geração de prejuízo, de 9,02% em 2013. O mesmo ocorreu com o índice de retorno do patrimônio líquido que informa prejuízo de 3,24%.

4.3.3. Itaotec Participações e Comércio S.A.

Aplicando as mesmas fórmulas destacadas na seção 2.5, são apresentados os indicadores calculados a partir das demonstrações contábeis da subsidiária Itaotec Participações e Comércio S.A., iniciando-se pelos indicadores de liquidez, apresentados na Tabela 13:

Tabela 13 – Índices de liquidez das demonstrações contábeis da Itaotec Participações e Comércio S.A.

Índice	2013		2012	
	Fórmula	Quociente	Fórmula	Quociente
QLG	$\frac{19.087}{15.178}$	1,2575	$\frac{10.295}{50}$	205,9000
QLC	$\frac{111}{3.107}$	0,0357	$\frac{3.599}{47}$	76,5745
QLS	$\frac{111}{3.107}$	0,0357	$\frac{3.580}{47}$	76,1702
QLI	$\frac{111}{3.107}$	0,0357	$\frac{3.423}{47}$	72,8298

Fonte: Elaborada pela autora.

De acordo com os dados da Tabela 13, nota-se que o índice de liquidez geral da empresa diminui muito em 2013 devido ao crescimento das obrigações, principalmente as de longo prazo, mas ainda possuindo liquidez. De acordo com o índice de liquidez corrente, a empresa perde a capacidade de saldar suas obrigações de um exercício para o outro. Isso acontece também com a liquidez seca e com a liquidez imediata, que em 2013 mantém-se os mesmos, pois o ativo circulante e o passivo circulante possuem os mesmos valores. Em 2013 há uma pequena variação nesses dois indicadores.

Na Tabela 14 são apresentados os indicadores de endividamento da subsidiária Itaotec Participações e Comércio S.A.

Tabela 14 – Índices de endividamento das demonstrações contábeis da Itautec Participações e Comércio S.A.

Índice	2013		2012	
	Fórmula	Quociente	Fórmula	Quociente
QC3°	$\frac{15.178}{19.087}$	0,7952	$\frac{50}{10.295}$	0,0049
RT				
QC3°	$\frac{15.178}{3.909}$	3,8828	$\frac{50}{10.245}$	0,0049
CP				
QDCP	$\frac{3.107}{15.178}$	0,2047	$\frac{47}{50}$	0,9400
ET				

Fonte: Elaborada pela autora.

A partir da Tabela 14 é possível observar que o quociente de participação de capitais de terceiros aumentou: em 2012 era de 4,9%, passando para 79,52% em 2013. Tais índices denotam que a empresa aumentou em mais de 70% a dependência dos recursos de terceiros para realizar suas operações. O quociente de capitais de terceiros representa quase quatro vezes o valor do capital próprio da empresa. A respeito das dívidas de curto prazo, percebe-se que diminuíram muito em relação ao endividamento total da empresa, que em 2012 representavam 94% das dívidas totais, diminuindo para 20,47% em 2013.

Na Tabela 15 são apresentados os indicadores de rentabilidade da subsidiária Itautec Locação Comércio e Equipamentos S.A.

Tabela 15 – Índices de rentabilidade das demonstrações contábeis da Itautec Participações e Comércio S.A.

Índice	2013		2012	
	Fórmula	Quociente	Fórmula	Quociente
GA	$\frac{\text{zero}}{19.087}$	0,0000	$\frac{\text{zero}}{10.295}$	0,0000
ML	$\frac{-6.326}{\text{zero}}$	0,0000	$\frac{154}{\text{zero}}$	0,0000
ROI	$\frac{-6.326}{19.087}$	-0,3314	$\frac{154}{10.295}$	0,01496
RPL	$\frac{-6.326}{3.909}$	-1,6183	$\frac{154}{10.245}$	0,01503

Fonte: Elaborada pela autora.

De acordo com os dados da Tabela 15, percebe-se que empresa não teve operações de venda em 2012 e 2013, ficando, assim, prejudicada a análise dos índices de giro do ativo e da margem líquida. Quanto à rentabilidade do ativo, nota-se que a organização passou de uma rentabilidade de 1,5%, em 2012, para prejuízo de 33,14%, em 2013. Do mesmo modo, quanto à rentabilidade do PL, a empresa passou de uma rentabilidade positiva de 1,5%, em 2012, para prejuízo de 161,83%, em 2013, devido à falta de operações.

4.3.4. Itaotec Comércio e Serviços S.A.

Aplicando as mesmas fórmulas destacadas na seção 2.5, são apresentados os indicadores calculados a partir das demonstrações contábeis da subsidiária Itaotec Comércio e Serviços S.A., iniciando-se pelos indicadores de liquidez, apresentados na Tabela 16:

Tabela 16 – Índices de liquidez das demonstrações contábeis da Itaotec Comércio e Serviços S.A.

Índice	2013		2012	
	Fórmula	Quociente	Fórmula	Quociente
QLG	$\frac{267}{23.025}$	0,0116	$\frac{34.538}{24.398}$	1,4156
QLC	$\frac{151}{360}$	0,4194	$\frac{6.828}{2.578}$	2,6486
QLS	$\frac{129}{360}$	0,3583	$\frac{6.806}{2.578}$	2,6400
QLI	$\frac{13}{360}$	0,0361	$\frac{17}{2.578}$	0,0066

Fonte: Elaborada pela autora.

Verifica-se, a partir da Tabela 16, que houve variação muito grande na liquidez geral da empresa de 2012 para 2013, cujo índice indica que a organização não possui condições de saldar todos os seus compromissos, pois para cada R\$ 1 de dívida possui apenas R\$ 0,01 de capacidade de pagamento. Igualmente isso ocorreu com os índices de liquidez corrente, seca e imediata, que diminuiriam consideravelmente de um exercício para o outro, visto a empresa comprometeu todo seu patrimônio líquido com os prejuízos acumulados, perdendo a liquidez.

Na Tabela 17 são apresentados os indicadores de endividamento da subsidiária Itaotec Comércio e Serviços S.A.

Tabela 17 – Índices de endividamento das demonstrações contábeis da Itaotec Comércio e Serviços S.A.

Índice	2013		2012	
	Fórmula	Quociente	Fórmula	Quociente
QC3º	$\frac{23.025}{174}$	132,3276	$\frac{24.398}{34.538}$	0,7064
RT				
QC3º	$\frac{23.025}{(22.758)}$	-1,0117	$\frac{24.398}{10.140}$	2,4061
CP				
QDCP	$\frac{360}{23.025}$	0,0156	$\frac{2.578}{24.398}$	0,1057
ET				

Fonte: Elaborada pela autora.

Constata-se, a partir da Tabela 17, que em 2013 o capital de terceiros suprimiu os recursos totais da empresa que, por sua vez, não suportam os compromissos assumidos. Analisando-se o quociente de capitais de terceiros em relação ao capital próprio da empresa, observa-se que em 2012 as obrigações comprometiam 240,61% do seu patrimônio líquido e, em 2013, ela perde seu patrimônio devido aos prejuízos acumulados. Quanto às dívidas de curto prazo em relação ao endividamento total da empresa, nota-se que em 2012 elas foram responsáveis por 10,57% das obrigações totais da empresa e, em 2013, esse índice caiu para 1,56%, concluindo-se que as dívidas de longo prazo, mais precisamente as obrigações com partes relacionadas, são as responsáveis pelo endividamento da empresa.

Na Tabela 18 são apresentados os indicadores de rentabilidade da subsidiária Itaotec Comércio e Serviços S.A.

Tabela 18 – Índice rentabilidade das demonstrações contábeis da Itaotec Comércio e Serviços S.A.

Índice	2013		2012	
	Fórmula	Quociente	Fórmula	Quociente
GA	$\frac{5}{267}$	0,0187	$\frac{6.486}{34.538}$	0,1878
ML	$\frac{-33.147}{5}$	-6629,40	$\frac{-2.122}{6.486}$	-0,3272
ROI	$\frac{-33.147}{267}$	-124,1461	$\frac{-2.122}{34.538}$	-0,0614
RPL	$\frac{-33.147}{-22.758}$	-1,4565	$\frac{-2.122}{10.140}$	-0,2093

Fonte: Elaborada pela autora.

De acordo com os dados informados na Tabela 18, nota-se que a empresa apresenta os indicadores analisados: margem líquida, rentabilidade do ativo e rentabilidade do patrimônio líquido negativo devido aos prejuízos acumulados. Quanto ao giro do ativo, não é negativo, mas é muito baixo. Observa-se que o retorno dos investimentos caiu sensivelmente, passando de 18,78%, em 2012, para 1,87%, em 2013.

4.4. Comparativo entre os indicadores consolidados e individuais

A Tabela 19 sintetiza os indicadores extraídos das demonstrações contábeis do Grupo Itaotec S.A. e suas subsidiárias em 2012.

Tabela 19 – Síntese dos indicadores em 2012.*

Índice/ Indicador	Itautec S.A. (Individual)	Itautec S.A. (Consolidado)	Itautec Locação (13%)	Itautec Participações (4%)	Itautec Comércio e Serviços (3%)
QLG	1,7517	1,8545	7,4590	205,90	1,4156
QLC	2,2501	2,3719	6,2064	76,5745	2,6486
QLS	1,4151	1,5084	6,0879	76,1702	2,6400
QLI	0,5397	0,6372	4,4138	72,8298	0,0066
QC3° / RT	0,4873	0,4944	0,1338	0,0049	0,7074
QC3° / CP	0,9505	0,9779	0,1545	0,0049	2,4061
QDCP / ET	0,5685	0,5797	1,0000	0,9400	0,1057
GA	0,6559	0,6512	0,2403	0,0000	0,1878
ML	0,0010	0,0021	0,5389	0,0000	-0,3272
ROI	0,0006	0,0014	0,1295	0,0149	-0,0614
RPL	0,0012	0,0028	0,1495	0,0150	-0,2093

Fonte: Elaborada pela autora.

*Os indicadores para a Empresa BR Indústria e Comércio não foram calculados, pois a empresa foi criada em 01/09/2013.

Com base nos dados apresentados na Tabela 19, com relação aos indicadores de liquidez, todos são inferiores ao se analisar os dados individuais aos consolidados. O índice corrente é inferior a 5%, a liquidez seca é menor em 6,38% e a liquidez imediata é de 18,06% menor. Ao se observar o cálculo dos indicadores disponíveis nas Tabelas 1 (individual) e 4 (consolidado), evidencia-se o fato de que o montante dos numeradores (ativo) nos cálculos dos índices é menor nas demonstrações individuais e o do denominador (passivo) é maior. Isso explica as diferenças constatadas nos indicadores. Nota-se que, para uma medida de liquidez, diferenças situadas entre 5% e 18,06% não podem ser descartadas para fins de tomada de decisão. -

Os índices de endividamento nos demonstrativos individuais são inferiores quando comparados com os demonstrativos consolidados. O endividamento em relação aos recursos totais é menor, em torno de 1,45%, e em relação ao capital próprio é menor em 2,88%, assim como as dívidas de curto prazo que também são menores, em torno de 1,97%. Ao se observar o cálculo dos indicadores disponíveis nas Tabelas 2 (individual) e 5 (consolidado), evidencia-se o fato de que o montante dos numeradores (passivo) nos cálculos dos índices é menor nas demonstrações individuais e o do denominador (passivo) também é menor. Isso explica as diferenças constatadas nos indicadores. Nota-se que, para uma medida de endividamento, diferenças situadas entre 1,45% e 2,88% não podem ser descartadas para fins de tomada de decisão. Os índices de endividamento das subsidiárias são muito diferenciados entre si e perante o grupo.

Os índices de rentabilidade nos demonstrativos individuais são, em sua maioria, inferiores quando comparados aos demonstrativos consolidados. Percebe-se que o giro do

ativo é o único que é maior, em 2,84%; a margem líquida também é menor, em torno 110%; a rentabilidade do ativo e a rentabilidade do patrimônio líquido são 133% menores. A respeito dos índices de rentabilidade das subsidiárias, percebe-se que são bem diferenciados entre si e perante o grupo empresarial. Nota-se que, para uma medida de rentabilidade, diferenças situadas entre 2,84% e 133% não podem ser descartadas para fins de tomada de decisão. Os índices de rentabilidade das subsidiárias são muito diferenciados entre si e perante o grupo.

Ao se observar o cálculo dos indicadores disponíveis nas Tabelas 3 (individual) e 6 (consolidado), evidencia-se o fato de que o montante dos numeradores (DRE e PL) nos cálculos dos índices é menor nas demonstrações individuais e o do denominador (ativo, DRE e PL) também é menor. Isso explica as diferenças constatadas nos indicadores.

Chama atenção, nos dados das controladas, a grande diferença nos grupos de indicadores, evidenciando o fato de as empresas investidas serem consideravelmente diferentes quanto às características de capacidade de pagamento, endividamento e rentabilidade. Apesar da pouca representatividade de tais investimentos no patrimônio da controladora, percebe-se o potencial de distorção dos indicadores oriundos do processo de consolidação.

A Tabela 20 sintetiza os indicadores extraídos das demonstrações contábeis do Grupo Itautec S.A. e suas subsidiárias em 2013.

Tabela 20 – Síntese dos indicadores em 2013.

Índice/ Indicador	Itautec S.A. (Individual)	Itautec S.A. (Consolidado)	BR Ind. e Com. (1%)	Itautec Locação (13%)	Itautec Participações (4%)	Itautec Com. e Serviços (3%)
QLG	1,1420	1,1802	2,1480	20,0310	1,2575	0,0116
QLC	1,5284	1,4078	2,2473	6,8433	0,0357	0,4194
QLS	1,2617	1,2338	1,0560	6,8433	0,0357	0,3583
QLI	0,0634	0,0537	0,2212	2,8075	0,0357	0,0361
QC3º / RT	0,7535	0,7922	0,4157	0,0499	0,7952	132,3276
QC3º / CP	3,0561	3,8127	0,7113	0,0525	3,8828	-1,0117
QDCP / ET	0,5787	0,7112	0,9469	1,0000	0,2047	-0,0156
GA	0,7158	0,5893	0,6093	0,0000	0,0000	0,0187
ML	-0,8571	-0,8848	-0,2278	0,0000	0,0000	-6629,40
ROI	-0,6135	-0,5538	-0,1388	-0,0902	-0,3314	-124,1461
RPL	-2,4884	-2,4922	-0,2375	-0,0324	-1,6183	-1,4565

Fonte: Elaborada pela autora.

Com base nos dados apresentados na Tabela 20, com relação aos indicadores de liquidez, a maioria se apresenta superior ao se analisar os dados individuais comparativamente aos consolidados. Com exceção do índice de liquidez geral, que é inferior em 3,34%, o índice de liquidez corrente é superior em 8,5%; a liquidez seca é maior em 2,26%; e a liquidez

imediate é 18,06% maior. Ao se observar o cálculo dos indicadores disponíveis nas Tabelas 1 (individual) e 4 (consolidado), evidencia-se o fato de que o montante dos numeradores (ativo) nos cálculos dos índices é menor nas demonstrações individuais, mas o do denominador (passivo) é bem menor. Isso explica as diferenças constatadas nos indicadores. Nota-se que, para uma medida de liquidez, diferenças situadas entre 2,26% e 18,06% não podem ser descartadas para fins de tomada de decisão. Os indicadores de liquidez das subsidiárias são muito diferentes entre si e também perante o grupo empresarial.

Os índices de endividamento nos demonstrativos individuais são inferiores quando comparados com os demonstrativos consolidados. O endividamento com terceiros em relação aos recursos totais é menor em 5,13%, e, em relação ao capital próprio, é menor em 24,75%, assim como as dívidas de curto prazo, que também são menores, em torno de 22,89%. Ao se observar o cálculo dos indicadores disponíveis nas Tabelas 2 (individual) e 5 (consolidado), evidencia-se o fato de que o montante dos numeradores (passivo) nos cálculos dos índices é menor nas demonstrações individuais e o do denominador (passivo) também é menor. Isso explica as diferenças constatadas nos indicadores. Nota-se que, para uma medida de endividamento, diferenças situadas entre 5,13% e 24,75% não podem ser descartadas para fins de tomada de decisão. Os índices de endividamento das subsidiárias são muito diferentes entre si e perante o grupo.

Os índices de rentabilidade nos demonstrativos individuais são, em sua maioria, superiores quando comparados com os demonstrativos consolidados. Percebe-se que a rentabilidade do ativo é a única menor, em torno de 10%; o giro do ativo é maior, 21,46%; a margem líquida é maior, em torno de 3,23%; e a rentabilidade do patrimônio líquido é 10% maior. Os índices de rentabilidade das subsidiárias são muito diferentes entre si e perante o grupo empresarial.

Ao se observar o cálculo dos indicadores disponíveis nas Tabelas 3 (individual) e 6 (consolidado), evidencia-se o fato de que o montante dos numeradores (DRE e PL) nos cálculos dos índices é maior nas demonstrações individuais e o do denominador (ativo, DRE e PL) também é maior. Isso explica as diferenças constatadas nos indicadores. Nota-se que, para uma medida de rentabilidade, diferenças situadas entre 3,23 % e 21,46% não podem ser descartadas para fins de tomada de decisão. Os índices de rentabilidade das subsidiárias são bem diferentes entre si e perante o grupo empresarial.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo teve como objetivo analisar as demonstrações contábeis consolidadas e individuais do grupo empresarial Itautec S.A. a fim de identificar as principais diferenças em seus indicadores financeiros e econômicos, permitindo, assim, verificar a utilidade das informações contidas nas demonstrações contábeis consolidadas. Para cumprir esse propósito, foram analisados os balanços patrimoniais e demonstrativos de resultados individuais e consolidados do grupo empresarial Itautec S.A. e, de modo complementar, de suas subsidiárias no período de 2012 a 2013: BR Indústria e Comércio de Produtos e Tecnologia de Automação S.A., Itautec Locação Comércio e Equipamentos, Itautec Participações e Comércio S.A. e Itautec Comércio e Serviços S.A.

Os resultados evidenciam divergências que podem ser consideradas relevantes entre os valores dos indicadores calculados a partir dos dados consolidados e individuais. Chama atenção o fato de que tais diferenças existem, apesar da pouca representatividade dos investimentos na ótica do patrimônio da empresa controladora. Ou seja, os investimentos realizados pela controladora representam uma parcela pouco representativa de seu patrimônio, o que não significa que tais investimentos não tenham influência significativa nos indicadores apresentados.

Isso ocorre devido ao fato de que, durante o processo de consolidação, as operações entre as empresas são eliminadas, e o reflexo de tais eliminações nos números apresentados no balanço consolidado não possui relação com a representatividade do investimento, mas com a natureza e o vulto das operações realizadas entre as empresas. Logo, análises mais detalhadas das diferenças constatadas seriam possíveis apenas mediante investigação das operações realizadas entre as partes relacionadas.

Os reflexos para a análise das demonstrações contábeis são significativos, pois apesar de os indicadores consolidados não possuírem o mesmo poder explicativo originalmente destacado nos livros-textos – por exemplo, qual a capacidade informativa de um índice de liquidez elaborado a partir de uma demonstração consolidada, uma vez que ele pouco diz sobre a real capacidade de pagamento da controladora, já que está distorcido pelo processo de consolidação? –, podem indicar que maior atenção deve ser dispensada às transações realizadas entre as empresas, uma vez que sua magnitude não está relacionada à representatividade de tais investimentos. Essa é a maior limitação do presente estudo – não explicar detalhadamente a origem das diferenças – que ocorre em virtude da grande dificuldade e do tempo demandado para a realização de tal análise. Nesse sentido, é ponto

relevante que poderá ser investigado em estudos futuros, inclusive selecionando empresas controladoras nas quais os investimentos realizados em outras empresas mostram-se mais significativos em seu patrimônio.

REFERÊNCIAS

ANDRADE, M. M. de. **Como preparar trabalhos para cursos de pós-graduação: noções práticas**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

ASSAF NETO, A. **Estrutura e análise de balanços: um enfoque econômico e financeiro**. 8. ed. São Paulo: Atlas, 2006.

ASSAF NETO, A. **Estrutura e análise de balanços: um enfoque econômico e financeiro**. 10. ed. São Paulo: Atlas, 2012.

BRAGA, H.R. **Demonstrações Contábeis – Estrutura, Análise e Interpretação**. São Paulo: Atlas, 2012.

BRASIL. Presidência da República. **Lei 6.404/76, de 15 de dezembro de 1976**. Dispõe sobre as Sociedades por Ações. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l6404consol.htm>. Acesso em: 23 set. 2014.

BRASIL. Presidência da República. **Lei 11.638, de 28 de dezembro de 2007**. [Razões de veto à Lei no 6.404, de 15 de dezembro de 1976, e da Lei no 6.385, de 7 de dezembro de 1976]. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2007/lei/l11638.htm>. Acesso em: 23 set. 2014.

CAMBRIA, M. **O impacto da primeira adoção das normas IFRS nas empresas europeias químicas e de mineração**: pesquisa descritiva. 2008. 130 f. Dissertação (Mestrado em Ciências Contábeis) – Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2008. Disponível em: <<http://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/12/12136/tde-05092008-122943/pt-br.php>>. Acesso em: 23 set. 2014.

CARVALHO, M.C.M. (Org.). **Construindo o saber: metodologia científica**. Campinas: Papirus, 1988.

CONSELHO FEDERAL DE CONTABILIDADE. Resolução CFC n.º 1.413/2012 de 12/11/2012, aprova a NBC TG 35 – **Demonstrações em separado**. Disponível em: <http://www.cfc.org.br/sisweb/sre/detalhes_sre.aspx?Codigo=2012/001413>. Acesso em: 26 set. 2014.

CONSELHO FEDERAL DE CONTABILIDADE. Resolução CFC N.º 1.185/09 de 15/09/2009, aprova a NBC TG 26 – **Apresentação das demonstrações contábeis**. Disponível em:

<http://www.cfc.org.br/sisweb/sre/detalhes_sre.aspx?Codigo=2009/001185>. Acesso em: 23 set. 2014.

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2012.

ÍUDICIBUS, S.; MARTINS, E.; GELBCKE, E. R. **Manual de contabilidade das sociedades por ações**: aplicável às demais sociedades. Suplemento. São Paulo: Atlas, 2013.

IUDÍCIBUS, S.. **Análise de balanços**. 10. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

MATARAZZO, D. C. **Análise financeira de balanços**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 1995.

PADOVEZE, C. L. **Manual de contabilidade básica**: uma introdução à prática contábil. 3. ed. São Paulo: Atlas, 1996.

PEREZ JUNIOR, J.H.; OLIVEIRA, L.M. **Contabilidade Avançada**: Textos e Testes com as Respostas. 7ª ed. São Paulo: Atlas, 2010.

RAUPP, F. M.; BEUREN, I. M. Metodologia da pesquisa aplicável às Ciências Sociais. In: BEUREN, I. M. (Org.). **Como elaborar trabalhos monográficos em contabilidade**: teoria e prática. São Paulo: Atlas, 2012. p. 92

RICHARDSON, R. J. **Pesquisa social**: métodos e técnicas. 3. ed. São Paulo: Atlas, 1999.

ROSSETTI, J. P. **Fusões e aquisições no Brasil**: as razões e os impactos. In: TANURE, B. (Org.). **Fusões, aquisições & parcerias**. São Paulo: Atlas, 2001.

SCHMIDT, P.; SANTOS, J.L.; FERNANDES, L.A. **Contabilidade internacional avançada**. São Paulo, Atlas, 2007.

TANURE, B. **Fusões e aquisições no Brasil**: entendendo as razões dos sucessos e fracassos. São Paulo: Atlas, 2003.

YIN, R. K. **Estudo de caso**: planejamento e métodos. 3. ed. Porto Alegre: Bookman, 2005.